



PLANTAS MEDICINAIS E RITUALÍSTICAS COMERCIALIZADAS EM MERCADOS E FEIRAS LIVRES EM JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL

Freire, Ákila Macêdo¹

Santos, João Paulo dos²; Ferreira, Lucianna Marques Rocha³

1 - Pós - graduanda em Gestão e Auditorias Ambientais, UNIASSELVI, Rua Dr. Pedro Zimmerman, Blumenau, SC. akilamacedo@yahoo.com.br 2 - Pós - graduando em História, Faculdade de Juazeiro do Norte, Rua São Francisco, Juazeiro do Norte, CE 3 - Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, Recife, PE

INTRODUÇÃO

Os seres humanos quando começaram a utilizar sua curiosidade para tentar entender o cosmo construíram paralelamente a sua cultura, a qual é a soma dos conhecimentos, crenças, valores, normas, técnicas, ética, artefatos e demais utensílios que uma sociedade, em uma determinada época histórica, criou, viveu, adaptou transmitiu ou assimilou o ambiente em que viviam a suas necessidades cotidianas.

Nesta perspectiva têm - se preocupado em estudar os conhecimentos de tribos e comunidades “tradicionais”, procurando as verdades científicas em seus rituais, mitos e conhecimento sobre a flora, fauna e os elementos abióticos do meio em que vivem.

A ciência também é um produto cultural, visto que é elaborada pela mesma sociedade que constrói os valores éticos, políticos e culturais. Deste modo, pode - se afirmar que não há grande disparidade entre a investigação científica e os saberes populares. “A ciência absorve toda a história do pensamento e a utiliza para o aprimoramento de cada teoria” (Freitas 2005).

Entre as ciências que mais tem contribuído para estudar o conhecimento das populações “tradicionais”, está a Etnobotânica que de acordo com Cabalero (1979) desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora. Com maior frequência, as pesquisas etnobotânicas além de abordarem populações tradicionais, como indígenas e caiçaras, também se concentram em populações de cidades (Castellucci *et al.*, 2001; Marodin & Baptista 2001; Dorigoni *et al.*, 2001).

A utilização de plantas medicinais e rituais no Brasil é uma prática comum resultante da forte influência cultural dos indígenas locais miscigenadas as tradições africanas, oriundas de três séculos de tráfico escravo e da cultura européia trazida pelos colonizadores (Almeida 2003).

As feiras livres são um manancial, praticamente inexplorado, de investigações etnobotânicas que podem fornecer informações da maior importância para o conhecimento da diversidade, manejo e universo cultural de populações marginalizadas.

O uso e o comércio de plantas vêm sendo estimulados, nas últimas décadas, pela necessidade crescente da população que busca uma maior diversidade e quantidade de plantas para serem utilizadas no cuidado da saúde e também aplicadas em tradições religiosas. (Maioli - Azevedo & Fonseca - Krueel 2007).

Segundo Martin (1995) estudos detalhados sobre os recursos biológicos vendidos em mercados locais são fundamentais para uma pesquisa econômica completa, pois muitas plantas úteis apresentam valor estritamente regional que só pode ser descoberto a partir de conversas diretas com os produtores, consumidores e vendedores. Tais estudos são fundamentais e urgentes no Brasil, principalmente para obter informações sobre o comércio de plantas medicinais, pois o extrativismo destas é predatório e tem levado a reduções drásticas destas populações naturais, devido ao desconhecimento dos mecanismos de perpetuação das plantas medicinais nas florestas (Reis 1996).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivos, identificar as plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres do Município de Juazeiro e verificar as suas respectivas indicações terapêuticas, valorizando o conhecimento empírico agregado aos erveiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nas feiras livres no município de Juazeiro do Norte, Ceará 7^o 12' 47" S, 39^o 18' 55" (IPECE

2005). Os dados foram coletados em abril e maio de 2009, utilizou - se entrevistas semi - estruturadas e estruturadas para obtenção de características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e ritualísticos, bem como suas indicações terapêuticas.

Foram entrevistados 16 erveiros, todos há mais de 20 no ramo. Os informantes relataram que aprenderam os conhecimentos sobre uso das plantas com raizeiros, pais, avós, e através de estudos e experiência de uso desses fitoterápicos. Estes erveiros são descendentes da mistura racial dos elementos indígenas, negros e brancos, que até cerca de 20 anos atrás desenvolviam atividades extrativistas na área de entorno da Chapada do Araripe. Hoje todos os fitoterápicos vendidos nas feiras livres são comprados de terceiros e apenas comercializados por estes erveiros.

A proposta metodológica utilizada neste trabalho envolveu uma combinação de métodos quantitativos, dentre os quais destacam - se: entrevistas livres, semi - estruturadas e estruturadas, além da observação direta.

Para obtenção de características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e ritualísticas, bem como suas indicações terapêuticas, utilizou - se métodos quantitativos e qualitativos, como entrevistas livres, semi - estruturadas e estruturadas, além da observação direta. Foi adotado o sistema de classificação Angiosperm Phylogeny Group - APGII (2003) na identificação taxonômica dos espécimes registrados neste estudo, além de terem sido confrontadas com as espécies úteis encontradas em literatura especializada, mantendo - se as informações sobre o uso terapêutico obtidas dos erveiros.

Durante os meses de abril e maio de 2009, foram entrevistados 16 erveiros, os quais são descendentes da mistura racial dos elementos indígenas, negros e brancos, que até cerca de 20 anos atrás desenvolviam atividades extrativistas na área de entorno da chapada do Araripe. Hoje todos os fitoterápicos vendidos nas feiras livres são comprados de terceiros e apenas comercializados por estes erveiros. Os informantes relataram que aprenderam os conhecimentos sobre uso das plantas com raizeiros, pais, avós, e através de estudos e experiência de uso desses fitoterápicos.

RESULTADOS

A venda de plantas para uso medicinal e ritualístico em mercados e feiras livres do Juazeiro do Norte é uma prática bastante difundida, sendo o uso medicinal recomendado até por alguns médicos da região, enquanto o uso ritualístico se faz, geralmente por iniciados em religiões afrodescendentes. Nestes locais, produtos e subprodutos (garrafada, óleo, pó, unguento, etc) das plantas são vendidos a partir dos seus nomes populares, o que, muitas vezes, pode interferir no processo de qualidade e fiscalização sanitária, pois não há registros explícitos dos processos de coleta, identificação e armazenamento.

Todas as espécies comercializadas são compradas de produtores especializados que as cultivam; ou de mateiros/raizeiros que retiram cascas, folhas e frutos das plantas (nativas ou não) da Chapada do Araripe. Tal prática dificultou a análise do volume de plantas extraídas de áreas naturais.

Foram indicadas pelos erveiros 117 espécies úteis, distribuídas 59 famílias botânicas. As seis famílias mais citadas foram: Fabaceae (18 espécies), Asteraceae (08 espécies), Cucurbitaceae (05 espécies) e Poaceae (05 espécies), Euphorbiaceae (04 espécies), Labiatae (04 espécies) e Liliaceae (04 espécies). Comparando os resultados aqui apresentados com os realizados em outras feiras no Brasil, verificou - se que, de modo geral, as famílias mais representativas foram Asteraceae e Fabaceae, conforme pode ser visto nos trabalhos realizados por Gomes (2008) na Paraíba; Monteles (2007) no Maranhão; Azevedo (2005) no Rio de Janeiro e Almeida & Albuquerque (2002) em Pernambuco. Provavelmente estes resultados devem - se ao amplo uso de espécies exóticas, introduzido na cultura popular, especialmente pela influência européia e africana, como: boldo (*Vernonia condensata* Baker), hortelã miúda (*Mentha vilosa* Huds.) e o eucalipto (*Eucalyptus* sp.). Entretanto, as espécies mais citadas nesse no presente trabalho são nativas: angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) e barriguda (*Ceiba glaziovii* (Kuntze) K.Schum.)

Quanto à indicação terapêutica o uso medicinal (81,2%) foi o mais representativo, seguido do uso medicinal - ritualístico (11,9%) e do uso ritualístico (6,8%). Relacionou - se 35 indicações terapêuticas, sendo as doenças do aparelho respiratório as mais representativas, com 19,6% das plantas citadas voltadas para a cura de gripe, sinusite, tosse, asma e rouquidão; seguidas por doenças do aparelho digestivo (15,3%), doenças do aparelho geniturinário (14,5%), cicatrizantes (11,9%), banhos ritualísticos (11,9%) e antiinflamatório (10,2%). Estes resultados estão em consonância com os de Almeida & Albuquerque (2002), em Pernambuco, com maior número de usos reportados as espécies usadas em problemas respiratórios. Deve - se ressaltar que os dados obtidos podem estar relacionados à regionalidade das doenças, ou seja, as doenças, assim como as espécies, variam de região para região afetando e caracterizando o comércio local de plantas medicinais.

As garrafadas e chás são as principais formas de preparo dos medicamentos. Quanto à posologia, não foi observado um rigor na quantidade a ser administrada. Boa parte dos usos das plantas é baseada na experiência, porém a grande maioria dos informantes demonstrou preocupação em relação à dose a contra - indicações, pois algumas plantas tornam - se tóxicas ou abortivas de acordo com a quantidade ingerida, a exemplo da Caninana (*Chiococca alba* (L.) Hitchc.).

Os erveiros em determinados casos indicam e vendem plantas medicinais que ainda não tem validação, e/ou não tiveram seus compostos químicos testados, mas é a partir do conhecimento empírico de “comunidades tradicionais” que muitos pesquisadores iniciam seus estudos e comprovam as propriedades medicinais dos fitoterápicos utilizados e indicados por erveiros e raizeiros.

A utilização do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm) para tratamento de enfermidades degenerativas, como câncer, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, tem seus efeitos comprovados no trabalho de Hinneburg *et al.*, (2006) e está associada ao seu alto conteúdo de constituintes químicos com propriedades importantes, como as de antioxidantes (vitamina C, E, carotenóides e polifenóis).

No Brasil muitos estudos sobre plantas medicinais, seus usos

e princípios ativos vêm sendo desenvolvidos há muitos anos e em diferentes áreas de conhecimento. Entretanto há pouca difusão e divulgação destes resultados obtidos para a população em geral e consumidora destas plantas. Informações obtidas de estudos desta natureza podem vir a ser aplicados em ações direcionadas a orientação tanto à erveiros quanto à consumidores de plantas.

CONCLUSÃO

Baseado nos dados é possível afirmar que os conhecimentos empíricos dos erveiros das feiras livres e mercados do Juazeiro do Norte são bastante significativos e de grande relevância para a população local, uma vez que a cultura de consumo de fitoterápicos está enraizada nas tradições nordestinas. O uso, o preparo e as espécies utilizadas sugerem formas sincréticas de práticas, crenças e concepções derivadas de um vasto campo de experimentação empírica, fortemente influenciadas pelas culturas africanas e indígenas. Entretanto os saberes e práticas tradicionais tem se valorizado devido às comprovações científicas das substâncias encontradas nas plantas de uso fitoterápico. Agradecimentos aos erveiros das feiras livres e mercados do Juazeiro do Norte por compartilharem seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Almeida, C.F.C.B. & Albuquerque, U.P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*. 26(6): 276 - 285.

Almeida, M.Z. 2003. Plantas medicinais. 2 ed. Salvador, EDUFBA.

Azevedo, S. K. S. & Silva, I. M. 2006. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*. 20 (1) :185 - 194.

Caballero, J. 1979. La Etnobotânica. In: A. Barrera (ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa, INIREB. Pp 27 - 30.

Castellucci, S.; Lima, M.I.S.; Nivaldo, N.; Marques, G.W. 2000. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 3(1): 51 - 60.

Dorigoni, P.A.; Ghedini, P.C.; Fróes, L.F.; Baptista, K.C.; Ethur, A.B.M.; Baldisserotto, B.; Burguer, M.E.; Almeida, C.E.; Lopes, A.M.V.; Záchia, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 4(1): 69 - 80.

Freitas, R. S. 2005. A sedução da etnografia da ciência. *Tempo Soc.* 17 (1): 229 - 253.

Gomes, H. H. S. 2008. Plantas Medicinais: sua Utilização nos Terreiros de Umbanda e Candomblé na Zona Leste de Cidade de Campina Grande-PB. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. PB.

Hinnerburg, I.; Damien,H.J.; Raimo H. 2006. Antioxidant activities of extracts from selected culinary herbs and spices. *Food Chemistry, London*. 97 (1):122 - 129.

Maioli - Azevedo, V & Fonseca - Krueel, V.S. 2007. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. *Acta Botânica Brasílica*. 21 (2).

Marodin, S.M. & Baptista, L.R.M. 2001. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 4(1): 57 - 68.

Martin, G.J. 1995. *Ethobotany - A method manual*. New York, Chapman & Hall.

Monteles, R. & Pinheiro, C.U.B. 2007. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. 7 (2).